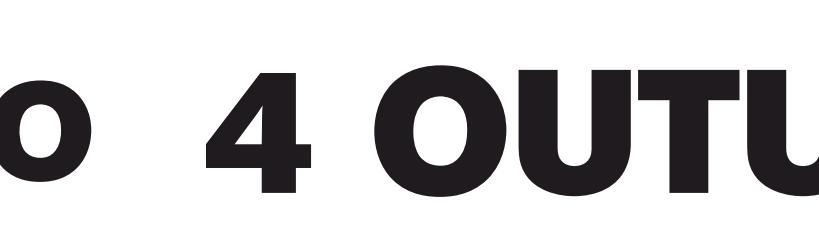


ENCONTRO
DA CANÇÃO,
DO FADO,
DA MÚSICA,
E DAS GUITARRAS
DE COIMBRA

3ª EDIÇÃO . 2020

CORRENTES DE UM SÓ RIO



EXPOSIÇÃO

GUITARRA OUTRA

25 de setembro a 11 de outubro
Salão D. Inês
Quinta da Segunda | 15h00 às 20h00
Todos os públicos

«Todo o ponto de partida a guitarra de Coimbra, esta é uma viagem que cruza o espaço e o tempo. Em busca das origens de uma herança que quase nunca percebemos. As serenatas eram do povo, ao som de uma viola toeria.

E em todo o país essa viola era sempre outra: Braguesa, Alentejana, Beira, Campanica, Rajado e Vida da Terra».

Em Portugal, muitas outras vozes tocaram viola, antes da guitarra, que é sempre a mesma. Só o povo lhe deu outros nomes e outros cantares.

«Onde o Olhar toca a respeito, lá espera, a uma velha pergunta, onde vêm a guitarra e a serenata do Coimbra?»

Manuel Louzã Henriques foi o musicólogo que mais se esforçou por manter vivas estas memórias. Por isso lhe dedicamos este momento. Que seja apenas o inicio que de continuidade à sua maior paixão: a preservação da memória coletiva de um povo feito de música».

Manuel Portugal

Curadoria João Curto

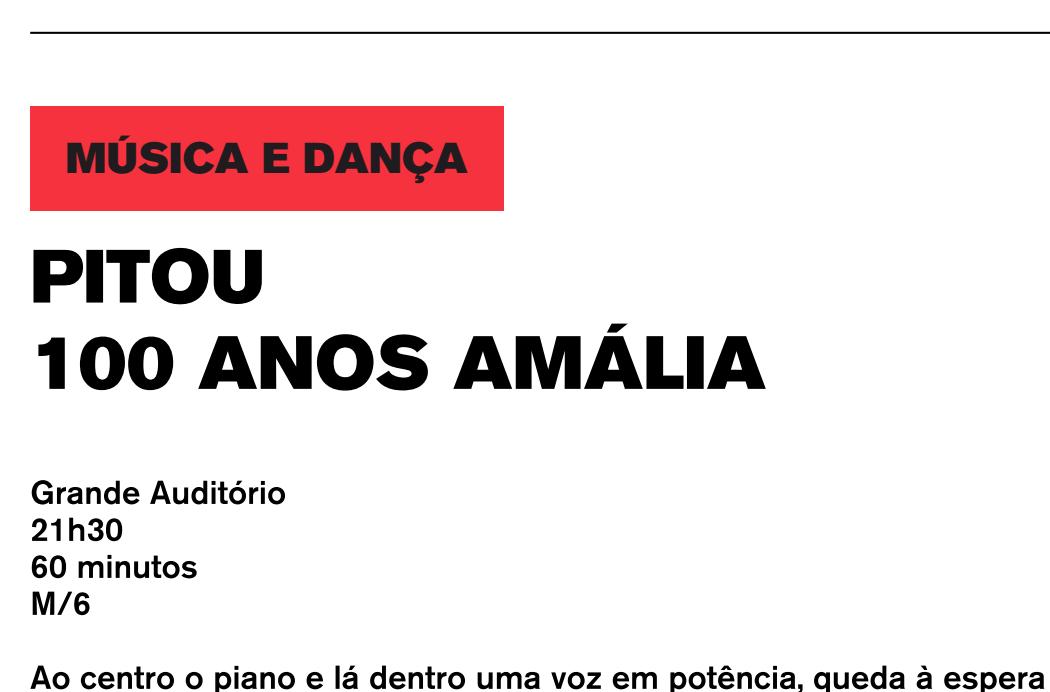
Produção Associação Fado Hilário

Curadoria Música António D. João Curto

Produção Video/Audio Manuel Portugal

Espólio gentilmente cedido por Herdeiros de Manuel Louzã Henriques

Gratis



©DR

25 SETEMBRO

MÚSICA E DANÇA

PITOU 100 ANOS AMÁLIA

Grande Auditório

21h30

60 minutos

M/6

Ao centro o piano e lá dentro uma voz em potência, queda à espera de quem a descubra, de quem seja capaz de a fazer sair.

Assim dia se seguiu, dia e noite, Oulman diante de Lisboa, diante de portugal, diante do fado e diante do mundo, a laborar no sonho de o cantar com a voz da Amália.

Cem anos depois de Amália ter nascido a 50 anos depois da morte do álbum, o que queremos agora é convidar a círculo a ser testemunha desse amor, tão feliz, levando, pela voz, do fado como outras vozes da música, entre corpos e imagens. Até quando cada um deles puder chegar, em ouvindo, a esse encontro por que sempre vamos esperando.

Direção artística Adérito Araújo, Catarina Gouveia, João Fong, Pedro Nuno Lopes e Tiago C. Almeida

Direção Musical André Moreira

Músicos Bernardo Moreira (contrabaixo), Bernardo Couto (guitarra portuguesa), João Neves (voz), Luís Figueiredo (piano); Ricardo J. Dias (acordeão)

Coreografia Leonor Barata

Bailarinos Clara Carvalho, António Bollano, Bárbara Cordeiro, Magnum Soares Tato, Ana Paula Costa, Ana Póvoa

Autor Igor Lebreiro

Locação Maria Manuel Almeida

Vozes Alexandre Barros, Catarina Moura, Joana Ouraudo, Luís Pedro Mamede, Margarida Mestre, Mário Nuno Lopes, Rita Viola, Silvia Franklinm e Tiago Almeida

Video Bruno Pires

Fotografia Bruno Pires e Henrique Patrício

Flávio Tavares, Henrique Patrício

Pintor/a: Carlos Gago - Ilídio Design

Confecção Ana Maria Alves (cenário); Inês Margarida e Sara Araújo (cravos de papel)

Operação de Vídeo Henrique Patrício

Técnico de som José Martins

Produção e realização Pedro Nuno Lopes

Produção artística Tarallo - Associação Cultural

Agradecimentos A Escola da Noite, Carlos Gago - Ilídio Design, Estúdio Laudiano, GEFACT - Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra, Hotel das Lágrimas e Nicholas Outman

Cadeiras de Orquestra e 1º Plateia

Bilhete Geral: 8€

Bilhete estudantes, > 65 anos, > 10 pessoas: 6€

2º Plateia e Balcão

Bilhete Geral: 6€

Bilhete estudantes, > 65 anos, > 10 pessoas: 5€

26 SETEMBRO

MÚSICA

MARGARIDA MESTRE CORações AO ALTO

Antiga Igreja

15h00

35 minutos

M/6

«Corações ao alto» é um conjunto de peças vocais construídas originalmente a partir de explorações musicais de celebrações religiosas que praticava ainda hoje em altares distantes do mundo, às quais se juntaram posteriormente temas inspirados em religiosidades referentes a origens ancestrais.

Margarida Mestre, a orientadora do coro, inspirou-nos nessas partituras para construir a partitura musical que compõe este concerto.

Este ano a orquestração das vozes acontece na Antiga Igreja do Convento São Francisco, com a participação do Grupo de Teatro Amador de Sá, que encena o drama «O Soco da guitarra de Coimbra», através da cumplicidade do músico Sérgio Mota.

Conceção, Orquestração e Orientação do Coro Margarida Mestre

Participantes / Cantores Grupo de Teatro Amador de Brasfemes

Guitarra de Coimbra Simão Mota

Bilhete único: 2€

27 SETEMBRO

MÚSICA

ANTÓNIO DINIS

Cantos do Rio e da Noite – 25 Anos

Antiga Igreja

18h00

75 minutos

M/6

«Cantos do Rio e da Noite», 25 anos, António Dinis.

I parte-Fados em Canções - Dedicada à Canção de Coimbra do Século XX.

II parte- Margens da Noite – apresentação de temas de autor. Traz a público algumas das suas melodias e letras, numa necessidade de apaziguar elementos em constante tensão: Terra / águas; ar / fogo; amor / desamor; vida / morte; Diálogos intímicos entre palavras, ritmos e imagens, seguindo trilhos abertos pelo inquérito de uma lusofonia carregada de emoções, aliando a voz à energia das guitarras, do violoncelo e do contrabaixo.

Músicos

Autor, compositor e voz António Dinis

Guitarra Clássica Diogo Passos e Paulo Larguesa

Guitarra Portuguesa Luís Marques e Carlos Jesus

Violoncelo Francisca Marques

Músicos convidados

Guitarra Portuguesa Guilherme Catela

Voz: Manuel Pinheiro

Guitarra Clássica Diogo Alves

Contrabaixo: Miguel Falcão

Bilhete geral: 7€

Bilhete estudantes, > 65 anos, > 10 pessoas: 5€

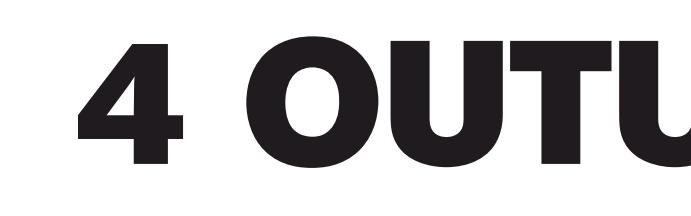


©DR

3ª EDIÇÃO . 2020

CORRENTES DE UM SÓ RIO

ENCONTRO
DA CANÇÃO,
DO FADO,
DA MÚSICA,
E DAS GUITARRAS
DE COIMBRA



2 e 3 OUTUBRO

TEATRO

CATARINA MOURA, CELINA DA PIEDADE, SARA VIDAL E RICARDO SILVA

Assim devera eu ser

Blockbox
Escola/Instituições: 2 outubro | 15h00
Público em geral: 3 outubro | 16h00
45 minutos
M/3

No tempo da história da Cigarra e da Formiga, cantar não era profissão, cantava-se para ganhar a vida. Mesmo assim, sobre, Amélia-Minha não foi como a Cigarra, em vez de ir à escola, Amélia-Formiga Menina foi bordadeira, bordava linhas e palavras, palavras do mundo da festa, das cores, dos sabores, dos mares, dos mundos sonores e musicais, cantava os Poetas, outras vezes cantava-se a si, Amélia herdaria a poesia popular de boca oral.

Silêncio que se vai cantar Amália, nas vozes de 3 cantoras, dos cantos da voz do Povo: Catarina Moura, Celina da Piedade e Sara Vidal, acompanhadas por Ricardo Silva na guitarra portuguesa.

Intérpretes Catarina Moura (voz), Celina da Piedade (voz e acordeão), Sara Vidal (voz e harpa) e Ricardo Silva (guitarra portuguesa).

Encenação/Dramaturgia José Rui Martins, a partir da biografia 'Amália' de Vitor Pávlo dos Santos

Coreografia Amélia Muge

Seleção de Poemas e Adaptação Musical Amélia Muge, Catarina Moura, Celina da Piedade, José Martins, Ricardo Silva e Sara Vidal (a partir dos poemas de Amélia Rodrigues e cancionismo tradicional português)

Música de Cigarra e Formiga: Amélia Muge

Video Edna Pinto e Luís Pedro Madeira

Figurinos Cláudia Ribeiro

Produção Executiva Sons Vadios

Produção Tarrão - Associação Cultural

Uma encenação Fábrica das Artes - CCB em coprodução com o Teatro Viraíto e o CineTeatro Louletano.

Apresentação à Escola da Noite-Teatro da Cerca de São Bernardo, Angra/Oficina de Sonhos e Ameirinhos

Cadeiras de Orquestra e 1º Plateia

Bilhete Geral: 8€

Bilhete estudantes, > 65 anos, > 10 pessoas: 6€

2º Plateia e Balcão

Bilhete Geral: 6€

Bilhete estudantes, > 65 anos, > 10 pessoas: 5€

4 OUTUBRO

MÚSICA

HUGO GAMBOIAS E DIOGO PASSOS

IN.DIA

Antiga Igreja

18h00

60 minutos

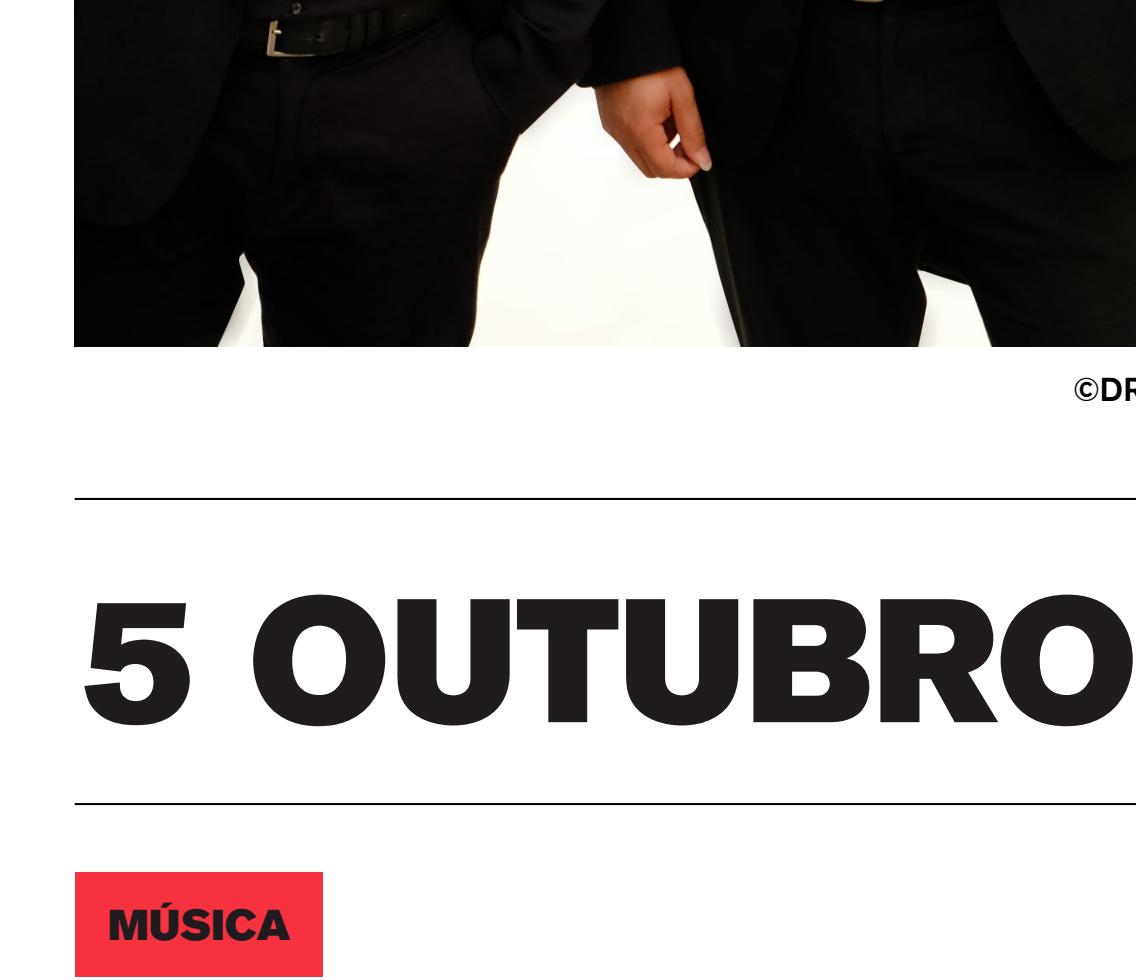
M/6

Hugo Gamboias e Diogo Passos exploram novas abordagens que surgem de autores locais de guitarra portuguesa e de guitarra clássica. Apresentam temas originais e arranjos onde mostram as suas inspirações desde a música tradicional até possíveis novos caminhos para guitarra portuguesa e guitarra clássica sem dogmas ou chaves, procurando criar música que reflita a sua mundânia e o seu tempo, sem esquecer as suas raízes e o elo de ligação singular a Coimbra.

Guitarra portuguesa Hugo Gamboias

Guitarra clássica Diogo Passos

Geral: 7€
Estudante, a partir dos 65 anos, grupo a partir de 10 pessoas: 5€



©DR

2 OUTUBRO

MÚSICA

PAULO SOARES, RUI POÇO

Artur Entre Paredes

Grande Auditório

21h30

60 minutos

M/6

Pode ser entre quatro Paredes: Manuel, Gonçalo, Artur e Carlos. Uma família de devotos de um instrumento que primeiro foi de Coimbra, e depois de mundo. O entrelaçado e o filamento a história de Artur Paredes, através de seis fases, foi formado por Amélia, Sérgio, Gonçalo, Artur, Carlos e Gonçalo. Cabequinho e Pedro Iúia na Guitar